NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 26/Jul

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2149 | 2019

RIO GRANDE DO NORTE

SINDFORTE-RN PARTICIPA DE EVENTO DA UNI GLOBAL UNION E REAFIRMAM APOIO À CHAPA 1 NAS ELEIÇÕES DO SINDVIGILANTES /BA

O diretor Presidente Marcio Figueredo, participou nos dias 18 e 19 de julho deste ano, de um evento realizado no Rio de Janeiro com a UNI Global Union, federação sindical global que reúne sindicatos de todo o mundo.

Na ocasião, tanto o Sindforte-RN, quanto a UNI Global Union reafirmaram apoio à candidatura de José Boaventura e da Chapa 1 nas eleições internas do Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes – BA).

Marcio Figueredo destacou que o apoio reafirma o bom trabalho que a atual diretoria do Sindvigilantes-BA, vem realizando. “Quem é da área sabe do trabalho realizado pelo companheiro José Boaventura e pela atual diretoria”, pontuou.

Ele lembrou que a eleição do Sindvigilantes-BA acontece nos dias 29, 30 e 31 de julho e os vigilantes não podem permitir que tudo o que já foi conquistado com muita luta se perca. “Por isso peço aos companheiros que votem na Chapa 1”, continuou.

O encontro no Rio de Janeiro reuniu também representantes da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e dirigentes sindicais dos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Pernambuco e Bahia e das cidades de Petrópolis, Niterói, Itaguaí e Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Para Marcio Figueredo, a oportunidade de participar de um evento com uma entidade do porte da UNI Global Union agrega mais conhecimento na luta pelos direitos dos vigilantes.

Na oportunidade o Presidente do Sindforte-RN, apresentou o índice de Ataques a carro forte no Brasil, bem como os dados de adoecimentos psicológicos nas atividades diárias dos trabalhadores, demostrando a dura realidade da categoria de transporte de Valores no Brasil.

Fonte: Sindforte RN

SÃO PAULO

Vigilante comete suicídio dentro de agência bancária

Sindicato dos Bancários de São Paulo presta solidariedade à vítima e à categoria, que enfrenta condições cada vez mais degradantes de trabalho, resultando no aumento do estresse psicológico

Um vigilante da Embrasil Segurança cometeu suicídio dentro da agência do Itaú onde trabalhava, na Rua 7 de Abril, região central de São Paulo. O trabalhador, de 31 anos, chegou a ser levado para o Hospital das Clínicas com vida, mas não resistiu e faleceu na terça-feira 23. Ele deixa a esposa. O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região presta solidariedade à família da vítima e à categoria dos vigilantes.

As condições de trabalho cada vez mais degradantes enfrentadas pelos trabalhadores podem estar atrás do ato ocorrido dentro da unidade bancária, avalia o secretário de Saúde do Sindicato, Carlos Damarindo.

"Este não é um caso isolado e é significativo que tenha ocorrido no local de trabalho. As condições de trabalho enfrentadas não só pelos vigilantes, mas também pelos bancários estão se precarizando. A falta de investimento em segurança, as jornadas extenuantes, as metas cada vez maiores, as constantes ameaças de demissão ou perda de cargo, a falta de acompanhamento das empresas que testemunham esse sofrimento físico e mental dos seus trabalhadores e o assédio moral colaboram para que essas tragédias ocorram", afirma Damarindo.

O secretário-geral da Confedereção Nacional dos Vigilantes, Cláudio José de Oliveira, enumera as situações que levam ao aumento do estresse psicológico entre os vigilantes. Uma delas é o acúmulo de função e a pressão para que os empregados desempenhem várias ocupações, muitas vezes sem treinamento, o que resulta em ameaça de demissão.

Mais especificamente no setor bancário, Oliveira aponta a constante ameaça de roubos em agências que contam com cada vez menos dispositivos de segurança, ou as ofensas e desrespeitos de clientes barrados nas portas de segurança. Segundo o dirigente, é comum vigilantes verem ignorados seus pedidos de transferência de agências onde foram desrespeitados.

Oliveira também enfatiza o atraso de salário, segundo ele, prática recorrente no setor. "Muitas empresas pagam salário com 30, 40 dias de atraso. O trabalhador dependendo do dinheiro para alimentar sua família e as empresas atrasam o salário alegando falta de pagamento do contratante, situação que é consequência da terceirização do setor. Esse cenário colabora para que o trabalhador, sofrendo com estresse psicológico e com acesso a uma arma de fogo, perca o controle e acabe cometendo um ato extremo", afirma o dirigente.

"Nós precisamos refletir mais sobre as condições de trabalho ideais e as que não queremos para os nossos colegas vigilantes, que travam uma batalha pela unificação nacional do salário e que lutam junto conosco para que o estatuto da segurança bancária, atualmente parado no Congresso Nacional, seja atualizado", afirma Damarindo.

Fonte: Sindicato dos Bancários de São Paulo

RIO GRANDE DO SUL

ATENÇÃO PARA MUDANÇA NO ATENDIMENTO DA ASSESSORIA JURÍDICA

O atendimento da assessoria jurídica do Sindivigilantes do Sul muda a partir desta semana. Os vigilantes continuarão sendo atendidos na sede do sindicato segunda, terça e quarta-feira, nos mesmos horários de sempre: das 09h às 12h e das 14h às 18h.

Segunda-feira e quarta-feira estará no plantão jurídico o dr. Maurício Vieira e terça-feira a dra. Andressa Souza.

Os vigilantes também podem procurar a qualquer dia, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, o escritório Young, Dias, Lauxen & Lima Advogados Associados, responsável pela assessoria jurídica do sindicato, onde serão atendidos da mesma maneira.

Ele fica na Av. Getúlio Vergas, n.º 774, sala 301, Menino Deus, em Porto Alegre, ou em São Leopoldo na Rua Primeiro de Março, n.º 113, sala 101, bairro Centro.

Também têm a opção de ser atendidos via Whatsapp, para informações sobre processos, pelo número (51) 9-9581-5448

ATENDIMENTO JURÍDICO

1- NO SINDICATO

– Segunda-feira (dr. Maurício), terça-feira (dra. Andressa) e quarta-feira (dr. Maurício).

– Rua Voluntários da Pátria, nº 595, 5º andar, Porto Alegre.

– Das 9h às 12h e das 14h às 18h.

2- NO ESCRITÓRIO

– Todos os dias, de segunda a sexta-feira, manhã e tarde.

– Av. Getúlio Vargas, n.º 774, sala 301, Menino Deus, Porto Alegre ou em São Leopoldo na rua Primeiro de Março, n.º 113, sala 101, bairro Centro.

– Manhã e tarde

3- PELO WHATSAPP

– (51) 9-9581-5448

– Enviar mensagem de texto, com nome completo e CPF.

Qualquer dúvida, ligar para o sindicato: (51) 3224-4545 ou 3225-5070. Não abra mão de seus direitos, procure a nossa assessoria jurídica!

Fonte: Sindvigilantes do Sul

NJ - Vigilantes serão indenizados por uso compartilhado de coletes balísticos

Decisão da 10ª Turma do TRT-MG condenou uma empresa de vigilância corporativa, que presta serviços para o Município de Ipatinga, ao pagamento de indenização por danos morais, no valor de R$ 10 mil, a um vigilante que tinha de compartilhar com outros profissionais da área os coletes balísticos usados durante a jornada de trabalho. Por unanimidade, a Turma regional entendeu que a empregadora cometeu ato ilícito "capaz de acarretar angústia e aflição para uma categoria de profissionais que normalmente está exposta a situações estressantes de trabalho".

Em sua defesa, a empresa alegou que o trabalhador realizava vigilância em departamentos de prestação de serviço público e que não havia riscos. Mas informou que, de fato, havia comprado 15 coletes para 20 vigilantes. Testemunhas ouvidas no processo confirmaram que os equipamentos de segurança não eram pessoais, sendo divididos com outros colegas de trabalho.

Para a desembargadora Rosemary de Oliveira Pires, relatora no processo, a empresa teve uma atitude omissa e de descaso. "Por mais que haja pontos de ajuste nos coletes, certamente o equipamento não se moldaria à necessidade de cada trabalhador, incrementando os riscos de atividade essencialmente perigosa", pontuou a magistrada.

A relatora lembrou que, nesses casos, vale o que está expressamente determinado na Norma Regulamentadora (NR-6) do então Ministério do Trabalho e Emprego, que lista os equipamentos de proteção individual, como os coletes, que não podem ter o uso compartilhado.

Assim, a desembargadora manteve a sentença proferida pelo juiz da 4ª Vara do Trabalho de Coronel Fabriciano, condenando a empresa de vigilância, como responsável direta, e o Município de Ipatinga, de forma subsidiária, ao pagamento da indenização por danos morais no valor de R$ 10 mil. Há, nesse caso, recurso de revista pendente de julgamento do TST.

Processo PJe: 0010254-33.2017.5.03.0097

Fonte: TRT MG

“Bico” explode no interior do país e quase 21 milhões de trabalhadores não têm carteira assinada

Pesquisa do IBGE mostra que informalidade e trabalho precário, sem direitos, são confundidos com ‘geração de empregos’ no interior do Brasil

A taxa de informalidade no interior do Brasil (62,4%) é maior do que nas regiões metropolitanas e atinge 20,8 milhões de trabalhadores e de trabalhadoras empregados do setor privado e trabalhadores domésticos, sem CNPJ e sem contribuição para a previdência oficial (empregadores e por conta própria) ou sem remuneração (auxiliam em trabalhos para a família). No país, 36,3% dos trabalhadores estão nessa condição.

Os dados divulgados nesta quarta-feira (24) são de um levantamento feito pelo IBGE a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

De acordo com o levantamento, no primeiro trimestre de 2019 o desemprego no interior foi menor do que nas regiões metropolitanas em 18 estados. A taxa de desocupação do país foi de 12,7%, enquanto em apenas 10 regiões de interior foi registrado desemprego maior que o índice nacional. O problema nessas regiões é a qualidade do emprego gerado, sem direitos e com salários menos da metade do que recebem os trabalhadores de Regiões Metropolitanas.

Para o diretor-adjunto de Pesquisas do IBGE e especialista em trabalho e rendimento, Cimar Azeredo, a perda de cerca de quatro milhões de empregos com carteira de trabalho assinada em cinco anos em função principalmente da crise econômica iniciada em 2014/2015, é das razões do aumento da informalidade. “O efeito colateral disso foi o aumento expressivo da informalidade em todas as regiões do país”.

Trabalho precário

Apesar de menos desemprego, o interior registra taxas de informalidade maiores do que nas regiões metropolitanas. Em 13 estados do Norte e Nordeste pelo menos metade dos trabalhadores do interior é informal.

O campeão de informalidade é o interior do Amazonas, com 71,7%. Do outro lado, o interior de Santa Catarina tem a menor taxa, com 19,4% de seus trabalhadores na informalidade.

Menos da metade da renda

Os microdados da PNAD Contínua mostram, ainda, que o rendimento médio dos informais do interior do Brasil no primeiro trimestre equivale a menos da metade do recebido pelos trabalhadores das capitais de oito estados. A média do país é de R$ 2.291.

No Espírito Santo, por exemplo, enquanto um trabalhador do interior recebia R$ 1.725, um da capital ganhava R$ 4.653, a maior diferença encontrada, de RS 2.928.

Já Rondônia teve a menor diferença, de R$ 514, onde o rendimento médio do interior foi de R$ 1.736, contra R$ 2.250 em Porto Velho.

Os menores ganhos mensais se concentraram no interior das regiões Norte e Nordeste, sendo o mais baixo no Amazonas, com rendimento médio de R$ 1.016.

As regiões de interior com os maiores rendimentos estão nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, todos acima de R$ 2.000.

Fonte: Marize Muniz – CUT Brasil

Polícia encontra mais três veículos usados em roubo milionário de ouro no aeroporto de Guarulhos

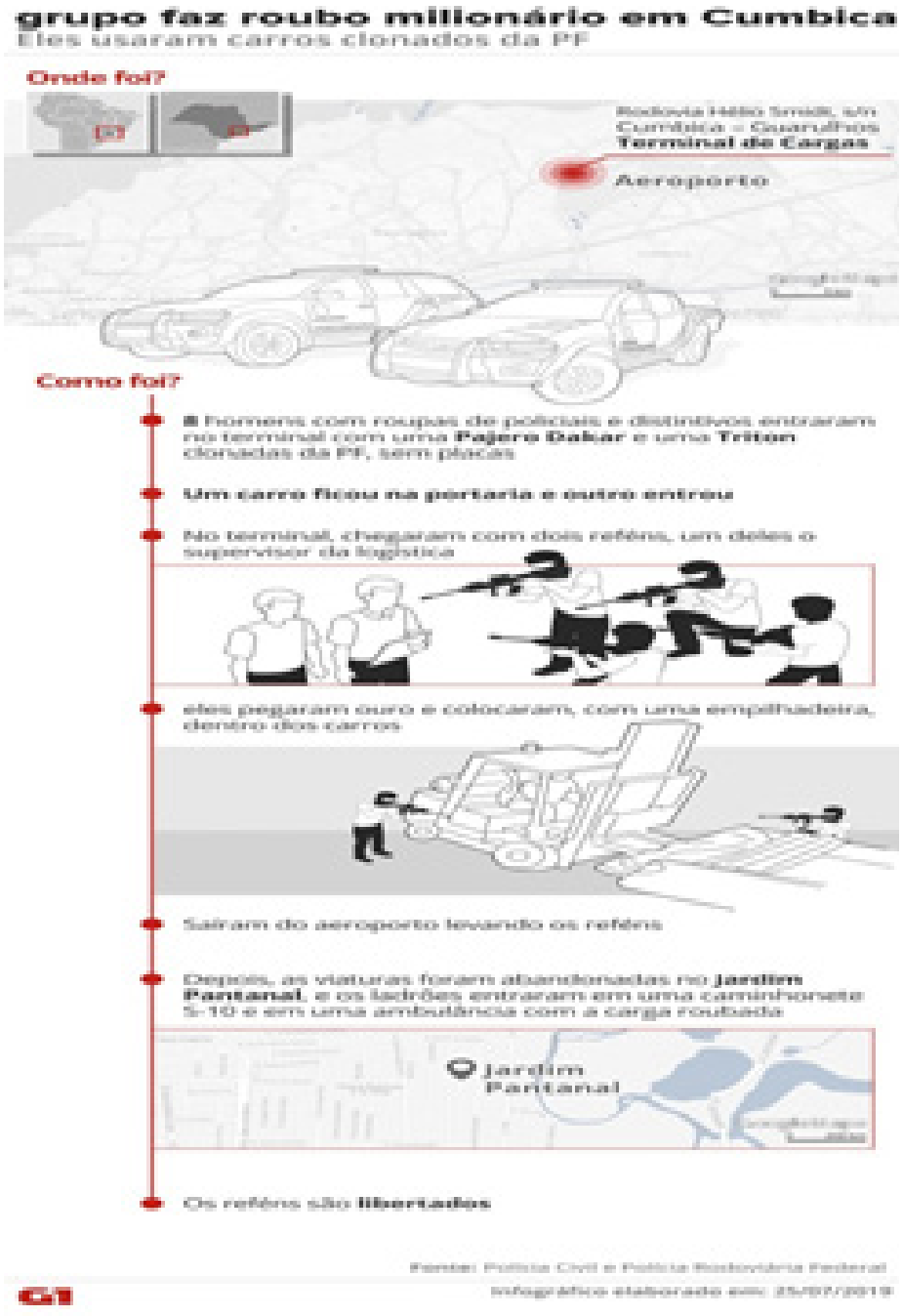
Polícia ouve testemunhas do assalto que levou 750 kg de ouro do aeroporto de Guarulhos

A polícia encontrou na noite desta quinta-feira (25) mais três veículos usados no roubo milionário de ouro no terminal de cargas do Aeroporto Internacional de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo. São duas caminhonetes, uma branca e outra prata, e um caminhão-baú, encontradas na Zona Leste.

A polícia ainda não explicou como esses veículos foram utilizados no assalto em Cumbica.

A polícia também informou que os carros clonados como veículos da Polícia Federal (PF) não são roubados, mas não informou sobre seus proprietários.

Nove pessoas prestariam depoimentos ao longo da madrugada desta sexta (26) no prédio



do Departamento de Investigações Criminais (Deic), em São Paulo: o funcionário e duas mulheres mantidos reféns; o casal dono do galpão onde os veículos falsos da PF foram abandonados; dois funcionários do aeroporto e outros dois da transportadora de valores.

O encarregado de despacho do terminal de cargas do aeroporto e seus familiares mantidos reféns pelo grupo que efetuou o roubo passaram boa parte da madrugada em depoimento à Polícia Civil, no prédio do Departamento de Investigações Criminais (Deic), em São Paulo.

A família foi feita refém por volta das 17h30 de quarta-feira (24) e liberada às 15h desta quinta, após o roubo.

Dois homens, duas mulheres e quatro crianças foram mantidos reféns. A polícia acredita que os assaltantes conseguiram informações privilegiadas com eles.

O funcionário, a mãe e a sogra prestaram depoimento no Deic. Além deles, dois funcionários da empresa Brink's, que faz transporte de valores, e o casal dono do galpão onde os carros falsos da PF foram abandonados também conversaram com a polícia.

Depois, mais dois funcionários do aeroporto chegaram à delegacia.

A ação

Por volta das 14h30, oito criminosos chegaram ao aeroporto em duas viaturas clonadas da PF acompanhados do funcionário do terminal feito refém.

Ao chegar ao aeroporto, um dos dois carros clonados ficou no portão, e o outro entrou no terminal de cargas.

Câmeras de segurança registraram a ação: os criminosos obrigam funcionários a utilizar uma empilhadeira para colocar a carga na caçamba da caminhonete.

De acordo com a GRU Airport, que administra o aeroporto de Cumbica, os ladrões levaram 750 kg de ouro, que seriam exportados para Zurique e Nova York.

Investigação

A Polícia Civil passou a tarde em busca de pistas e provas contra os assaltantes. Investigadores vasculharam o armazém de exportação do terminal de cargas, enquanto um helicóptero Pelicano vistoriou rodovias e comunidades ao redor.

Por volta das 16 horas, policiais que faziam buscas na região encontraram as viaturas clonadas, que foram abandonadas no pátio de um depósito de materiais de construção no Jardim Pantanal, extremo da Zona Leste. No local, peritos colheram impressões digitais e buscaram rastros da quadrilha.

Muitos moradores se aproximaram para acompanhar os trabalhos da polícia, que usou bombas de gás para afastá-los.

Este foi o terceiro ataque a terminais de carga nos últimos quatro anos no estado de São Paulo. Em 2015, uma carga milionária de celulares e tablets foi roubada neste mesmo terminal. No ano passado, no terminal de cargas do Aeroporto de Viracopos, em Campinas, criminosos levaram US$ 5 milhões em espécie.

Fonte: G1

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Colaboração: Jacqueline Barbosa
Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF